

Geral

	P Á G I N A S
EXÓRDIO	9
O PORTO DE LISBOA — Estudo de História Económica	19
I — CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES	21
II — ANTECEDENTES DOS DESCOBRIMENTOS E AMBIENTE DA ÉPOCA	25
a) Existência de um escol de geógrafos, cartógrafos, astrónomos e marinheiros	26
b) Fé em Cristo e na Pátria	27
c) Consolidação da nacionalidade por expansão territorial além-Atlântico	28
d) Necessidade de expansão comercial e da nacionalização do comércio	28
e) Excelente posição geográfica de Lisboa e seu porto	31
1) Cidade de Lisboa	31
2) Porto de Lisboa	32
f) Necessidade de ocupar o irrequieto escol nacional	34

<i>III</i> — DESENVOLVIMENTO DA MARINHA	35
<i>IV</i> — PASSAGEM DA FASE NÁUTICA À DA EXPANSÃO COMERCIAL	37
<i>a)</i> Carga de retorno ...	37
<i>b)</i> Tráfego triangular	40
<i>V</i> — MOVIMENTO MARÍTIMO	41
<i>a)</i> Movimento marítimo desde o ano de 1642 até ao presente	41
<i>b)</i> Análise dos dados estatísticos	45
<i>c)</i> Hostilidades com os Países Baixos	47
<i>d)</i> Supremacia do comércio marítimo holandês e declínio do português	48
<i>VI</i> — EXPANSAO COMERCIAL	51
<i>a)</i> Comércio — Século XVI	51
<i>b)</i> Importação de cereais	52
<i>c)</i> Comércio Séculos XVII a XX	54
<i>d)</i> Posição do porto de Lisboa	74
<i>VII</i> — COMÉRCIO DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS	107
<i>a)</i> Açúcar	
<i>b)</i> Sal ...	111
<i>c)</i> Pimenta	114
<i>d)</i> Ouro e diamantes	
1) <i>Ouro africano</i>	116
2) <i>Ouro brasileiro</i>	123
3) <i>Diamantes</i>	125
<i>e)</i> Pau-brasil, tabaco	125

f) Prata	127
VIII — EXPANSÃO INDUSTRIAL	131
IX — CONSIDERAÇÕES RETROSPECTIVAS	135
a) Revolução industrial europeia	137
b) Declínio da agricultura nacional	138
c) Política nacional quanto ao Ultramar:	140
1) <i>De transportes De fixação De espírito</i>	140
2) <i>De subsistências para a população africana</i>	144
3) <i>De adaptação ao meio físico e biológico ultramarino Luso tropicalismo</i>	145
X — CONSIDERAÇÕES FINAIS	149
NOTAS COMPLEMENTARES	155
Notícia introdutória	157
A Navios estrangeiros entrados no Porto de Lisboa. Quantidade e arqueção (1865, 1875, ... 1955, 1958) ..	161
B — Quadros gerais dos valores das mercadorias importadas e exportadas pelo Reino de Portugal, de e para os Domínios Ultramarinos e Nações estrangeiras	
1 — <i>Importação dos Domínios Ultramarinos em 1796 ...</i>	162/163
2 — <i>Exportação para os Domínios Ultramarinos em 1796</i>	164/165
3 — <i>Importação das Nações estrangeiras em 1796</i>	
4 — <i>Exportação para as Nações estrangeiras em 1796 ...</i>	168/169
5 — <i>Importação dos Domínios Ultramarinos em 1806 ...</i>	
6 — <i>Exportação para os Domínios Ultramarinos em 1806</i>	172/173
7 — <i>Importação das Nações estrangeiras em 1806</i>	174/175
8 — <i>Exportação para as Nações estrangeiras em 1806 ...</i>	176/177
9 — <i>Importação dos Domínios Ultramarinos em 1819 ...</i>	178/179
10 — <i>Exportação para os Domínios Ultramarinos em 1819</i>	180/181

11 - <i>Importação das Nações estrangeiras em 1819</i>	182/183
12 - <i>Exportação para as Nações estrangeiras em 1819</i>	184/185
13 - <i>Produções das fábricas do Reino de Portugal exportadas para os Domínios Ultramarinos em 1796, 1809 e 1819</i>	186/187
14 - <i>Importação no País, (Valor ouro) 1796 a 1958 Total Ultramar — Brasil — Restantes países</i>	188
15 - <i>Exportação do País, (Valor ouro) 1796 a 1958 Total Ultramar — Brasil — Restantes países</i>	189
16 - <i>Importação no País (Ouro e moeda corrente) em 1958 Ultramar — Estrangeiro</i>	191
17 - <i>Exportação do País (Ouro e moeda corrente) em 1958 Ultramar — Estrangeiro</i>	191
18 - <i>Valor da importação de mercadorias que formam o débito da balança geral do comércio com os Domínios em 1830</i>	192/193
19 - <i>Valor da exportação de mercadorias que formam o crédito da balança geral do comércio com os Domínios em 1830</i>	192/193
20 - <i>Valor da importação de mercadorias que formam o débito da balança geral do comércio com o Brasil em 1830</i>	194/195
- <i>Valor da exportação de mercadorias que formam o crédito da balança geral do comércio com o Brasil em 1830</i>	194/195

C Açúcar

1 - <i>Distribuição e contingentes</i>	196
2 - <i>Importação em toneladas segundo procedências: Total — Ultramar — Angola — Moçambique — Percentagem de importação ultramarina (1915 - 1920 - 1930 - 1940 - 1950 - 1957 - 1958)</i>	196
3 - <i>Importação por quantidade e valor: País e Porto de Lisboa</i>	197
4 - <i>Valor da importação: Total — Ultramar — Angola e Moçambique — percentagem de importação ultramarina. (1950 - 1955 - 1956 - 1957 - 1958)</i>	197
5 - <i>Posição do comércio especial de importação de açúcar de origem ultramarina, importado através do porto de Lisboa. (1950 - 1955 - 1956 - 1958)</i>	199

D Sal marinho

1 - <i>Exportação de Cabo Verde</i>	199
2 - <i>Exportação do País em quantidade e valor. (1870, 1880 1950)</i>	200

E – Especiarias

1 – <i>Pimenta — Importação no País</i> Quantidade e valor. (1870 - 1880 - 1950)	203
2 – <i>Especiarias não especificadas — Importação no País — Quantidade e valor.</i> (1890, 1900, ... 1940)	204/205
3 – <i>Principais especiarias movimentadas em regime de importação — Quantidade e valor.</i> (1945 - 1950 - 1955 - 1958)	206
4 – <i>Importação de especiarias não especificadas</i> Quantidade e valor. (1945 - 1950 - 1955 - 1958)	206

<i>F</i> – Movimento comercial com a Inglaterra. Valor médio da importação e da exportação. (1940 - 1945 - 1950 - 1955 - 1956 - 1957 - 1958)	207
---	-----

LISTA DOS COLABORADORES	209
--------------------------------	-----

CATÁLOGO BIBLIOGRÁFICO E ICONOGRÁFICO	211
--	-----